



Veredas da subjetividade: vivência e relato pessoal de estudantes sobre visita técnica ao Parque Nacional do Catimbau

Paths of subjectivity: students' experience and personal report on a field trip to the National Park of Catimbau

André Filipe Pessoa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)
Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

andre.pessoa@caruaru.ifpe.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0001-7098-9457>

Resumo

Este artigo de relato de experiência aborda a produção de texto, tendo como base o gênero relato pessoal, após a visita ao Parque Nacional do Catimbau, realizada pelos alunos dos cursos técnicos integrados do IFPE *Campus* Caruaru nos dias 27, 28 de novembro e 4 de dezembro de 2023. A visita teve como objetivo proporcionar uma experiência prática e integrativa. Orientados por docentes, os estudantes exploraram trilhas e observaram formações rochosas e pinturas rupestres. Os relatos pessoais, por sua vez, produzidos pelos estudantes e orientados pelo docente do componente curricular Português II, tinham como objetivos perceber como a linguagem permeia a nossa relação com o tempo e com o meio ambiente e observar como o sujeito pode, através da linguagem, criar um mundo mítico e imaginado a partir da realidade objetiva.

Palavras-chave: Parque Nacional do Catimbau. Vivência. Relato pessoal. Ensino Médio Integrado.

Abstract

This paper on experience report presents a text production, based on personal report, after a field trip to the Catimbau National Park, carried out by students of the integrated technical courses at IFPE *Campus* Caruaru on the 27th and 28th of November and 4th of December, 2023. The trip provided a practical and integrative experience. Guided by teachers, the students explored and observed rock formations and cave paintings. The personal reports, in their turn, produced by the students and guided by the teacher of Portuguese II, helped the students understand how language permeates our relationship with time and the environment and observe how the subject can, through language, creates a mythical and imagined world based on objective reality.

Keywords: Catimbau National Park. Experience. Personal report. Integrated high school.

Introdução

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como foco superar as demandas mercadológicas reconhecendo o trabalho como princípio educativo e, assim, manter em seu escopo o mundo do trabalho e as demandas sociais. Na lógica do ensino integrado, a dinâmica omnilateral deve prevalecer para articular saberes científicos, tecnológicos e culturais. Neste horizonte, estudantes e docentes, enquanto sujeitos, interagem com o mundo de maneira a superar o modelo de domínio capitalista que reduz a formação às demandas de mercado.



No contexto da EPT, Ensino Médio Integrado (EMI) assume a proposta que vai além da formação técnica ou acadêmica, buscando integrar diferentes dimensões da vida dos estudantes. Essa integração inclui a educação básica e profissional, além de conhecimentos gerais e específicos, formando uma totalidade, abordados por Araújo e Silva (2017). Portanto, como política educacional, o EMI é pensando não apenas em termos de resultados em exames, mas também considerando o desenvolvimento social, cultural e econômico dos estudantes para além dos indicadores quantitativos.

Os fundamentos norteadores do EMI abraçam trabalho e pesquisa como princípios educativos em direção à formação humana integral tendo como foco a garantia de educação de qualidade para a classe trabalhadora. Moraes e Henrique (2017) entendem que ciência, tecnologia e cultura devem ser considerados na formação humana integral. Ou seja: a reunião de conhecimentos válidos para explicar e intervir na realidade mediados pelo trabalho e socialmente legitimados somados à mediação entre a apreensão e desnudamento do real com intuito de intervenção no real através da construção integrada e complexa das relações sociais. Estes dois aspectos são atravessados pela compreensão do humano como ser social capaz de transformar a natureza pela ação planejada do trabalho.

O espaço escolar deve, portanto, refratar e refletir as tensões de formação do sujeito epistemológico e social. Articulando os saberes dos fenômenos naturais, por exemplo, às contradições do modo de produção capitalista partindo de uma perspectiva crítica, transformadora e emancipatória.

Com isto em mente, a visita técnica ao Parque Nacional do Catimbau, localizado em Buíque, Pernambuco, foi realizada sob a orientação interdisciplinar de docentes de Linguagens e Códigos, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas por estudantes dos segundos períodos dos cursos técnicos integrados de Edificações, Segurança do Trabalho e Mecatrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) *Campus Caruaru*. A visita aconteceu nos dias 27 e 28 de novembro de 2023 e teve como objetivo proporcionar uma vivência prática aos estudantes, integrando aspectos de aprendizado técnico e de desenvolvimento pessoal.

A Organização Acadêmica Institucional do IFPE de 2014 considera a visita técnica como atividade extraclasse de campo. Portanto, as atividades desta natureza devem ser prioritariamente



interdisciplinares. Com isto em mente, a visita técnica ao Parque Nacional do Vale do Catimbau, localizado em Buíque, Pernambuco, foi realizada sob a orientação interdisciplinar de docentes de Linguagens e Códigos, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pelos estudantes dos segundos períodos dos cursos técnicos integrados de Edificações, Segurança do Trabalho e Mecatrônica do IFPE Campus Caruaru. A visita aconteceu nos dias 27 e 28 de novembro de 2023 e teve como objetivo proporcionar uma vivência prática aos estudantes, integrando aspectos de aprendizado técnico e de desenvolvimento pessoal.

O Vale do Catimbau, como também é conhecido o parque, estende-se por 622,9 km², abrangendo o encontro entre o Agreste e o Sertão pernambucanos, entre os municípios de Buíque, Ibirimir e Tupanatinga. O parque, criado em 2002, além de ser área de preservação do bioma caatinga, abriga o segundo maior parque arqueológico do Brasil com pinturas rupestres e registros de ocupações pré-históricas de pelo menos seis mil anos.

A visita ao Vale do Catimbau, com o objetivo de despertar o olhar crítico, ajuda a perceber tais relações entre sujeitos, linguagem e historicidade. Reconhecer na linguagem sua qualidade transversa nas relações humanas é entendê-la como um dos meio de (des)construção da realidade. É neste contexto que surge o site Cria da Palavra¹, *site* dedicado a reunir e divulgar textos produzidos pelos estudantes dos cursos técnicos integrados em Mecatrônica, Edificações e Segurança do Trabalho. Esses textos são geralmente escritos durante as aulas de Língua Portuguesa e incluem diversos gêneros literários e opinativos, promovendo a expressão criativa e crítica dos alunos articulando ciência, tecnologia e cultura.

Metodologia

Os estudantes, junto aos docentes orientadores, partiram, em transporte institucional do *Campus* Caruaru do IFPE às 8 horas da manhã, com parada no município de Buíque, há 151 km de Caruaru, no Agreste pernambucano, para almoço e, em seguida, para a vila do Vale do Catimbau ao encontro do guia. A visita teve fim às 17 horas, marcando o retorno dos participantes para Caruaru.

Durante a visita técnica ao Parque Nacional do Vale do Catimbau, os estudantes de Segurança do Trabalho, Edificações e Mecatrônica do Ensino Médio Integrado, orientados por um guia local e por um grupo de docentes, tiveram oportunidade de entrar em contato com diferentes

¹ <https://sites.google.com/caruaru.ifpe.edu.br/criadapalavra>



níveis da relação da presença humana com o meio natural. Neste artigo de relato de experiência, focamos na atividade realizada após a visita ao parque durante as aulas de Português II.

Considerando a linguagem como uma forma de estar-no-mundo, a visita teve os objetivos de (a) perceber como a linguagem permeia a nossa relação com o tempo e com o meio ambiente e (b) observar como o sujeito pode, através da linguagem, criar um mundo mítico e imaginado a partir da realidade objetiva.

Os estudantes produziram, individualmente, um relato pessoal sobre a experiência no Parque Nacional do Catimbau. Os relatos foram produzidos durante as aulas do componente curricular Português II. Os textos, por sua vez, deveriam conter no mínimo 400 e no máximo 1000 palavras, tendo como base o gênero relato pessoal, preferencialmente em primeira pessoa do singular, narrando subjetivamente a vivência da visita.

A coleta dos textos dos estudantes foi realizada através da plataforma Google Sala de Aula usada no gerenciamento das turmas durante o semestre letivo na disciplina de Português II. Nela, foi criada uma atividade contendo as informações básicas necessárias para que os estudantes enviassem seus relatos. O processo de coleta proporcionou maior agilidade e dinamismo às ações de orientação por parte do docente e de reescrita textual dos discentes. Após o processo de análise e reescrita, as produções foram publicadas no *site* Cria da Palavra, organizado pelo docente da disciplina.

Resultados e Discussão

Ao longo da experiência da visita técnica ao Parque Nacional do Catimbau foi possível perceber a importância das atividades de campo no desempenho teórico-prático dos estudantes. Articulando diferentes saberes, a visita técnica proporciona uma relação mais significativa na formação dos sujeitos envolvidos. Em seus relatos, os estudantes pontuaram três vivências marcantes: a chegada ao Vale do Catimbau; as veredas e as pinturas rupestres e o Ateliê de Esculturas de Luiz Benício.

Além disso, os relatos dos estudantes, a partir das observações, opiniões e avaliações sobre a experiência com o lugar e com as pessoas, revelam o papel fundamental da linguagem no estar-no-mundo. Este contexto dialoga com as observações de Maturana e Varela (2001) de que o conhecimento não é apenas uma simples apreensão de fatos, mas uma construção ativa que está



intimamente ligada à nossa existência como seres vivos. Os autores desafiam a ideia de que conhecemos o mundo de direta e objetivamente. Em vez disso, eles propõem que o ato de conhecer envolve, inevitavelmente, a articulação entre a ação e a experiência, onde o observador participa ativamente na construção da realidade percebida. Ainda, Maturana e Varela (2001) refletem que estamos inseridos na linguagem e nela nos movemos, como em um diálogo imaginado. Toda reflexão, inclusive sobre os fundamentos do conhecimento humano, ocorre dentro da linguagem, que constitui nossa maneira única de ser e agir no mundo.

A linguagem, portanto, toma papel central na dinâmica da construção subjetiva e do estar-no-mundo. Neste contexto, a interferência humana concreta na realidade espaço-temporal passa por abstrações inerentes às disposições mentais individuais e coletivas que o horizonte mental linguístico desencadeia. Estas duas instâncias colidem na potência e efemeridade da linguagem. Assim, a construção da historicidade do sujeito reflete-se e refrata-se na linguagem.

O corpo textual, portanto, apresenta-se como manifestação externa da parcela orgânica do pensamento, situado no espaço infinito da subjetividade. Esse texto se torna uma potência arquivológica. Isto é, um corpo textual que reflete e refrata uma parcela de subjetividade. A partir deste corpo, o movimento da criação - a poética da dobra do sujeito sobre si - se inicia, reforçando a ideia de tensão subjetiva da relação entre arquivo e arquivista. Portanto, a linguagem toma função estrutural na criação da narrativa do sujeito e sua historicidade.

Entretanto, ao corpo do arquivo reserva-se escolhas valorativas de fragmentos no transcorrer do tempo. A escrita se configura como uma forma de capturar o tempo, que se torna subjetivo e é transmitido a outros indivíduos. No instante em que dobra sobre si próprio e sobre a própria linguagem o sujeito é tensionado a refletir o estar-no-mundo como interação contínua entre a estrutura linguística e a profundidade subjetiva, criando um arquivo de vivências e reflexões capaz de se auto-examinar e se redefine continuamente.

Ao articularmos a concepção de linguagem com a elaboração da historicidade subjetiva, a escolha do relato pessoal como gênero textual para a atividade junto aos estudantes se justifica. Schneuwly e Dolz (2004) concebem o relato de experiência vivida como gênero textual que permite aos estudantes narrar eventos que vivenciaram pessoalmente. Esse gênero textual, caracterizado pela estrutura narrativa e pelo uso da primeira pessoa, facilita a expressão subjetiva e a análise sobre o acontecimento. Através do relato de experiências vividas, os alunos desenvolvem habilidades



linguísticas, como a capacidade de sequenciar eventos, descrever ações e contextos, e articular sentimentos e pensamentos decorrentes da experiência.

O conjunto de relatos de experiências vividas pelos estudantes forma, portanto, um corpo arquivológico. Uma vez que este corpo se materializa para fora das fronteiras da sala de aula, sua existência toma significado social e epistemológico na dinâmica da reflexão crítica sobre o estar-no-mundo. Freire (2005) reflete a importância da reflexão crítica sobre a interação concreta dos sujeitos com suas realidades objetivas e as repercussões históricas dessas interações. O filósofo brasileiro argumenta que reconhecer dinâmicas entre materializações e mitificações pode desafiar a desumanização imposta aos oprimidos, que são subjugados e empedernidos.

Freire (2005), assim, propõe que a restituição da humanidade aos oprimidos geraria uma energia libertadora que beneficiaria também os opressores. Assim, o filósofo vê a educação não apenas como instrução, mas como um ato civilizatório, superando práticas que objetificam o ser humano e o mundo. Há uma relação direta das reflexões de Freire com as propostas norteadoras para o EMI de Moraes e Henrique (2017) comentadas anteriormente.

Pelo prisma freiriano, compreendemos a vivência genuína como atividade crucial para a transformação social, pois permite que os indivíduos compreendam e transformem suas realidades ao invés de serem passivamente moldados por elas. Isso reforça a ideia de que a educação deve ser um processo emancipador, que promova a consciência crítica e a ação transformadora. Tais apreensões tomam corpo no texto dos estudantes. Um dos estudantes escreve em seu relato: “a visita ao Vale do Catimbau foi mais do que uma jornada turística; foi uma imersão profunda em uma tapeçaria viva de natureza e cultura. Aprendi, cresci e me conectei de maneiras que transcenderam minhas expectativas iniciais”. Percebe-se que a visita técnica e a atividade de produção textual, portanto, desempenharam um papel transbordante na articulação dos saberes como uma atividade escolar que rompe as fronteiras da sala de aula.

A visita às pinturas rupestres foi um dos pontos altos da visita ao Vale do Catimbau. Os estudantes ficaram fascinados com as representações artísticas deixadas pelos ancestrais, que retratam cenas de caça, pesca e vida cotidiana. Em um dos relatos lê-se: “fomos em direção as pinturas rupestres, deixadas por ancestrais e percebemos o como é interessante a relação deles com a natureza: o modo de chamar os deuses, os significados das pinturas com relação a moradia deles, a caça, a pesca e principalmente em relação ao tempo, minutos, horas”. Outro estudante escreve:



“Pude ver as pinturas e fiquei refletindo o quanto aquilo era velho e fiquei observando elas por muito tempo vi algumas pessoas em fileiras, pareciam que estavam fazendo um ritual. Foi uma experiência maravilhosa”. Ainda, no Ateliê de Luiz Benício - artista conhecido por suas obras em madeira crua. Ele coleta madeira de árvores mortas, valorizando a sustentabilidade - uma estudante escreve: “Quando finalizamos a trilha fomos para o ‘Ateliê da madeira viva’, onde um artista [Luiz Benício] faz um trabalho incrível com madeiras de árvores caídas. Foi fascinante, uma escultura mais linda que a outr”. O maravilhamento diante das imagens das figuras rupestres e a natureza enquanto espaço sintático-semântico, dialoga com a percepção de historicidade que emana da duração da imagem em relação a quem a observa.

A imagem, dessa forma, encapsula e amplifica a experiência da memória. No âmbito da imagem, o ato de imaginar se torna uma consciência da duração. Didi-Huberman (2015) nos convida a ver as imagens como algo duradouro, enquanto somos meros transitórios. O historiador de arte sugere que as imagens carregam frequentemente mais memória e mais futuro do que aqueles que as observam.

No escopo da observação do espaço natural, a explicação dos guias sobre a origem marinha do vale, evidenciada pela presença de formações rochosas que lembram corais, desvelam o mundo em sua constante mudança. As veredas que levaram os estudantes às escarpas naturais, onde puderam contemplar formações rochosas impressionantes, como a Pedra do Elefante e a Pedra do Cachorro, a vista panorâmica do vale, combinada com a presença de grandes cactos e vegetação árida, proporcionou reflexões sobre o lugar do humano na natureza. Um estudante relatou:

Na flora local temos a presença da caatinga, com plantas características como os cactos, uma forte identidade do bioma que se mistura com as rochas modificadas pela ação da água, com um tipo muito interessante de erosão, conhecida como casca de tartaruga.

Podemos perceber ao visitar o vale a presença de cânions imponentes que se destacam em meio a paisagem, mostrando suas camadas de sedimentos paralelos e exuberantes que foram se formando durante milhões de anos. Os guias chegaram a revelar que cada linha de sedimentos na gruta da trilha da cachoeira representava um período geológico, além de comentarem que o arenito é uma rocha rica em óxido de ferro, o que faz com que ela sofra uma forte erosão.

A visita ao Parque Nacional do Catimbau se mostrou como experiência significativa e transformadora. Além de adquirir conhecimentos sobre a história e a geologia da região, os



estudantes vivenciaram a importância da preservação ambiental. A atividade contribuiu significativamente, deste modo, para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos participantes, reafirmando a importância de integrar o aprendizado prático ao currículo educacional. O registro escrito, através dos relatos pessoais, articulou vivência em ato comunicativo.

Considerações finais

A visita técnica ao Parque Nacional do Catimbau mostrou-se uma experiência significativa, integrando aspectos teóricos e práticos da formação dos estudantes. A interação direta com o ambiente natural e a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula proporcionaram uma vivência alinhada aos princípios do Ensino Médio Integrado (EMI) que busca uma formação omnilateral, abrangendo dimensões técnicas, acadêmicas e humanas.

Assim, o contato com a realidade objetiva do parque permitiu aos estudantes desenvolver uma consciência crítica e reflexiva, alinhada às ideias de Paulo Freire (2005), que enfatiza a importância da educação como ato civilizatório e emancipador. Ao envolver-se com o meio ambiente e refletir sobre a presença humana na natureza, os estudantes puderam compreender melhor a relação entre sujeito e mundo, percebendo a educação como um processo ativo de transformação social.

A produção dos relatos pessoais pelos alunos, subsequente à visita, reforçou a importância da linguagem como meio de construção da subjetividade e da realidade. A atividade, portanto, permitiu que os estudantes articulassem suas experiências e percepções, desenvolvendo habilidades linguísticas e reflexivas. Este processo, mediado pelo *site* Cria da Palavra, possibilitou uma maior expressão criativa e crítica.

Neste contexto, a experiência da visita técnica e a produção textual demonstraram a eficácia das atividades interdisciplinares e práticas na formação integral dos estudantes. Estas atividades não só atendem às exigências curriculares, mas também promovem o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, preparando-os para atuar de maneira consciente e transformadora no mundo.

A abordagem crítica e transformadora da educação, inspirada em Freire, e a valorização da memória e da duração das imagens, conforme discutido por Didi-Huberman (2015), foram elementos centrais nesta experiência educacional. Concluímos que a visita ao Vale do Catimbau consolidou a compreensão de que a educação deve ir além da instrução técnica, promovendo uma



formação que integra o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, reafirmando o compromisso com a qualidade educacional para além dos domínios mercadológicos do capital.

Referências

ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da. “INTRODUÇÃO: ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UMA FORMAÇÃO HUMANA, PARA UMA SOCIEDADE MAIS HUMANA”. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (org.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017, p. 9-10.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens**. Tradução de Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MATURANA, Humberto R; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MORAES, João Kaio Cavalcante de; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. “ENSINO MÉDIO INTEGRADO: FUNDAMENTOS E INTENCIONALIDADE FORMATIVA”. In: ARAÚJO, Adilson Cesar; SILVA, Cláudio Nei Nascimento da (org.). **Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios**. Brasília: Ed. IFB, 2017, p. 419-433.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 61-78.